

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>	
<p><b>Despacho</b></p>	<p>NP: nekdqqrw  <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b>  07/03/2024  Projeto de lei nº 318/2024  Protocolo nº 1829/2024  Processo nº 516/2024</p>	
<p><b>Autor:</b> Dep. Eduardo Botelho</p>		

**INSTITUI O DIA DO LAMBADÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Institui o Dia do Ladbão no Estado de Mato Grosso, a ser comemorado, anualmente, no dia 10 de setembro.

Art. 2º O dia, ora instituído, passa a constar no Calendário Oficial de Eventos do Estado de Mato Grosso.

Art. 3º O Dia do Ladbão no Estado de Mato Grosso tem por finalidade, a estimulação da cultura e principalmente, o aquecimento da economia com a criação de postos de empregos e vendas de produtos e serviços.

Art. 4º A cultura local deve ser alvo dos festejos, resgatando as tradições e histórias do povo mato-grossense.

Art. 5º A organização das comemorações relativas à data estabelecida por esta Lei deverá contar com a participação das associações de músicos e de grupos de dança, e ainda da Secretaria de Estado responsável pela pasta da Cultura.

Art. 6º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 7º O Poder Executivo regulamentará a presente Lei, no que couber, para sua efetiva aplicação.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICATIVA**



A presente proposição visa instituir o Dia do Lambadão no Estado de Mato Grosso, a ser comemorado, anualmente, no dia 10 de setembro.

Para explicar melhor a importância do Lambadão, citamos abaixo alguns trechos da monografia de Dewis Caldas, jornalista e documentarista, que se tornou especialista no assunto:

Duas são as principais características do lambadão mato-grossense: a lambada paraense e o rasqueado que, por sua vez, tem influência da polca paraguaia.

A lambada chegou ao estado do Pará pelo Porto de Belém, aberto desde 1897 e que recebe embarcações do mundo inteiro, principalmente oriundas da América Central, onde se contratava tripulantes para trabalhar nos navios. Grande parte destes tripulantes são da Jamaica, onde era forte o ragtime e o ska, que deu origem à parte rítmica da lambada. Mas quando chegou ao Pará, a lambada se misturou com outras influências como o carimbó e, mais pra frente, a guitarrada, diferenciando-se da lambada tocada na América Central, que é mais parecida com o merengue, o zouk e a salsa.

O primeiro músico brasileiro a tocar este ritmo suingado foi Pinduca, também chamado de O Rei do Carimbó. Em seu site oficial ele explica como “criou” o ritmo a partir do samba, do carimbo e do mambo.

Em 1976, a música “Lambada”, sexta canção do disco Pinduca no embalo do carimbó e sirimbó, se tornou a primeira lambada gravada no país. Rapidamente outros artistas locais começaram a gravar este novo ritmo. O mais importante deles foi o Mestre Vieira, guitarrista que nasceu na cidade de Barcarena (PA). No mesmo ano que Pinduca lançou este disco, o Mestre Vieira gravou o disco Lambada das Quebradas, lançado apenas dois anos após as gravações. O disco é quase todo em ritmo de lambada.

Já com a adição do forró nordestino, a lambada ganhou rapidamente as periferias e os garimpos paraenses, tornando-se rapidamente popular nas classes sociais mais “baixas”. Já com novos aspectos, a lambada já possuía influências do brega “dor de cotovelo” da década de 40 e do movimento Jovem Guarda, que trazia coversas das músicas internacionais com grande força no Norte e Nordeste do país. Em meados da década de 80, a música “Chorando se Foi”, versão em português da música boliviana “Llorando se fue”, do grupo Los Kjarkas, atingiu sucesso internacional, inserindo uma nova estética ao conceito de música brasileira, sobretudo baiana, ou como posteriormente foi chamado, “Axé Music”.

Nos anos oitenta artistas como Beto Barbosa, Beto Douglas, Carlos Santos, Alípio Martins, Adelino Nascimento, Luiz Caldas e outros pequenos grupos tiveram considerável sucesso comercial, consolidando assim o ritmo lambada. O disco Adocica (1988) vendeu mais de três milhões de cópias levando o nome do cantor paraense Beto Barbosa ao reconhecimento nacional. Em 1990, a rede Globo estreou a novela Rainha da Sucata destacando a personagem interpretada por Regina Duarte como proprietária de uma boate que só tocava lambada. A abertura da novela, criada por Hans Donner, exibiu um personagem metálico que dançava a lambada “Me Chama Que Eu Vou”, de Sidney Magal. A lambada era moda nacional.

Mesmo com a lambada nos holofotes do cenário musical nacional, no Pará, a lambada também estava nas periferias e nos garimpos. Muitos dos garimpeiros foram para o Estado do Pará com o sonho pela busca do ouro, no entanto, tiveram uma triste decepção: os garimpos estavam superlotados e o ouro não existia mais. Muitos destes garimpeiros desiludidos foram para estados



**Estado de Mato Grosso**  
Assembleia Legislativa



vizinhos fixar moradia. Muitos deles foram para Mato Grosso, sobretudo para as cidades de Poconé, Rosário Oeste e Várzea Grande. Uma pessoa que teve influência desses garimpeiros que trocaram o Pará por Mato Grosso foi Chico Gil, que mesmo morto em 2000, até hoje é considerado o Rei do Lambadão. Seu primeiro sucesso foi “Ei, amigo”, a primeira música que atingiu grande alcance na capital, comumente regravada pelos grupos locais.

Nascido Francisco da Guia Souza na cidade de Poconé no dia 10 de setembro de 1956, Chico Gil não é o inventor do lambadão. É dele, sim, a responsabilidade de ter popularizado o gênero em Mato Grosso. Foi carpinteiro, pedreiro e um conhecido mestre de obras, função que desempenhou até a metade da década de 1980. Por volta de 1986 já estava envolvido com o garimpo em Poconé, sendo garimpeiro de filão Chico Gil nunca estudou música ou técnica vocal, porém, para suprir essa deficiência, fazia brincadeiras, rimas e rapidamente animava o local da festa. Esse era o seu show. Por duas vezes, participou de Festivais de músicas realizados em Poconé, em uma das vezes foi classificado em 3º lugar e em outra em 2º lugar, cantando músicas de sua autoria. E Clederley Roberto de Souza, filho mais velho do cantor afirma que “quando papai cantava os garimpeiros e filãozeiros se sentiam realizados, pois ali estava alguém que representava a classe desses trabalhadores”.

O radialista e empresário do ramo musical, Tião de Oliveira, certa vez trabalhou na Rádio Eldorado em Poconé e, ao conhecer Chico Gil, o encaminhou para grandes shows em Cuiabá e região, colocando o futuro Rei do Lambadão ao lado de grandes nomes da música mato-grossense como Roberto Lucialdo, Zêno, Hamilton Lobo, Henrique e Claudinho e outros.

Chico Gil gravou oficialmente três CDs, e faleceu após gravar, no Estúdio Terra em Cuiabá, o quarto CD, que nunca chegou a ser lançado oficialmente. Um acidente de carro encerrou sua carreira no dia 30 de Julho de 2000 em uma viagem da cidade de Jangada para Cuiabá.

Segundo o músico e video-maker, Eduardo Ferreira, que está preparando um estudo sobre o modelo de negócios do lambadão encomendado pelo site Overmundo, a palavra Lambadão foi dita pela primeira vez em 1997, pela boca do cantor e compositor Zé Moraes, da banda Estrela Dalva, quando foi perguntado que tipo de música era aquela.

A Banda Estrela Dalva também é destaque no início do lambadão. Formada em 1986, é a responsável por hits como “Vou Dançar Com Essa Menina”, “Lambadão de Poconé” e “Você é Minha”, vendeu 20 mil CDs em um mercado em que a média de vendas era de 3 mil cópias.

No início da década de 90, a banda Os Maninhos teve grande sucesso, sendo a primeira grande banda de lambadão reconhecida no estado, chegando a levar multidões para os shows em Cuiabá e Várzea Grande e com uma rápida passagem pelo nordeste do país. Tião de Oliveira foi o empresário na época e conta como foi o início até a banda começar a se destacar.

Outra banda de sucesso foi a Stylus Pop Som, primeiro grupo a gravar o sucesso “Toque Toque DJ”, que ganhou as rádios do país e levou o lambadão mato-grossense (também chamado de lambadão cuiabano) a ser reconhecido em todo o Brasil. Vale ressaltar mais dois grupos neste contexto, a banda Real Som, há mais de 30 anos se apresentando nos bailões por todo o Estado e fora dele, e a banda Scort Som, que tem mais de trinta anos de estrada.

Paralelamente, os músicos de rasqueado viviam um dilema em meados da década de 90. Isso porque o gênero não era mais ouvido em Cuiabá, perdendo cada vez mais espaço para o sertanejo goiano.



**Estado de Mato Grosso**  
Assembleia Legislativa



O pesquisador e músico Guapo, no seu livro de pesquisas musicais no Centro Oeste, “Remedeia co que Tem”, fala sobre esse momento “O lambadão, por ser uma música fácil, foi logo apropriado pelas bandas de rasqueado locais, as quais desenvolveram um estilo misturado com o siriri, ganhando assim o nome de lambadão cuiabano.

No estado, a banda poconeana Estrela Dalva foi a primeira a fazer grande sucesso, seguida do grupo Os Maninhos, da capital, e da banda Styllus Pop Som, da cidade de Nobres. Estas foram as responsáveis por esta nova corrente musical. (GUAPO, 2010, p. 120)”.

Daí a co-relação do rasqueado e o lambadão, ambos eram tocados pelas mesmas bandas e nas mesmas festas. A própria cidade de Várzea Grande tem um papel importante nesse processo histórico da formação do lambadão mato-grossense. Isso porque durante a Guerra do Paraguai (1864- 970), alguns prisioneiros paraguaios ficaram confinados na margem direita do Rio Cuiabá, onde hoje está situada a cidade. Estes prisioneiros trouxeram a polca paraguaia e se encantaram pelo siriri, que, misturado com a viola-de-cocho, fez nascer o rasqueado. Após o término da guerra, os prisioneiros decidiram fixar residência por lá, tornando o rasqueado uma mistura típica do local.

Entendemos que o Lambadão é o “ritmo pop” da baixada cuiabana por excelência, já que a juventude desta importante região mato-grossense vive em seu cotidiano a sua dança e a sua música.

Esta propositura visa pavimentar o reconhecimento de tão importante manifestação cultural pelo Poder Público para que a vitalidade da energia empregada por seus integrantes se reverta para o bem da sociedade mato-grossense.

Ainda, em consonância com o art. 39 da Constituição Estadual, a iniciativa de lei que verse sobre a matéria de que trata o projeto em tela é permitida a parlamentar.

Conforme o exposto, entendemos como de fundamental importância, submeto aos nobres pares a presente proposta a qual solicito o devido apoio para sua análise e aprovação.

Edifício Dante Martins de Oliveira  
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 04 de Março de 2024

**Eduardo Botelho**  
Deputado Estadual